



Ajuda em Sementes para Segurança em Sementes

CONSELHOS PARA PRATICANTES

Avaliação da Segurança do Sistema de Sementes

Este resumo mostra os passos necessários para avaliar o sistema de segurança em sementes e destina-se a praticantes e doadores de respostas de emergência não especializadas. Apresenta várias ideias que se desenvolveram a partir de pesquisas recentes. O Resumo procura:

- Expor as partes interessadas aos métodos de avaliação de desastres agrícolas, com enfoque em sistemas de sementes.
- Facilitar mudanças de conhecimentos, atitudes e práticas em relação à segurança do sistema de sementes.
- Auxiliar a identificação de estratégias para uma recuperação agrícola rápida e eficaz.

Os sistemas de semente são complexos, assim como os impactos das intervenções. Cada organização aborda situações específicas com um conjunto único de valores, experiências e empenhamento. Embora a abordagem de avaliação aqui apresentada tenha como objectivo promover uma avaliação rigorosa da segurança do sistema de sementes (ASSS), sabemos que na prática actual ela é frequentemente feita à pressa e baseada em informações e opiniões que estão longe de serem perfeitas. Este instrumento pode ajudar os praticantes a evitarem alguns erros comuns e a promoverem a reflexão sobre o modo de funcionamento dos sistemas de sementes.

Este Resumo identifica as questões principais sobre a segurança em sementes. Embora a intenção seja proporcionar orientação para ajudar os praticantes a desenvolverem-se, certas instituições podem optar por não prestarem ajuda em semente depois de lerem este Resumo e por deixarem tal assistência a cargo de outros com maior capacidade de o fazer. Em geral, é provavelmente preferível oferecer ajuda em semente apenas de acordo com avaliações de segurança do sistema de sementes.

Note-se que este Resumo é um extracto de um manual maior (veja abaixo os detalhes completos); o objectivo aqui é simplesmente introduzir o conceito de ASSS e dar uma visão geral do processo.

O Estado das Avaliações de Segurança em Sementes

Considera-se que as famílias de produtores têm segurança em sementes quando têm acesso à semente e material de plantio em quantidade adequada, qualidade aceitável e a tempo de os plantar. A segurança em sementes enquadra-se bem dentro do contexto mais amplo de segurança alimentar e de sobrevivência. A ajuda aos produtores para obterem o material de plantio de que necessitam vai permitir-lhes produzir para seu próprio consumo, bem como para venda.

Apesar das suas ligações óbvias, alcançar segurança em sementes é bem diferente de alcançar segurança alimentar. Pode-se ter semente suficiente para plantar, mas faltar comida suficiente para comer, por exemplo, durante a “época de fome” que antecede a colheita. Do mesmo modo, um agregado familiar pode ter alimentos suficientes, mas faltar-lhe semente para plantio. Apesar destas diferenças importantes entre a segurança alimentar e a segurança em sementes, as designações de segurança em sementes estão invariavelmente baseadas, implícita ou explicitamente, em avaliações de segurança

Os passos necessários para alcançar a segurança em sementes são muito diferentes dos necessários para a segurança alimentar. As avaliações explícitas da segurança dos sistemas de sementes são um pré-requisito para uma acção eficaz e são vitais para a determinação dos objectivos estratégicos para assistência em sementes.

alimentar. Isto resulta de uma falta de apreciação e compreensão das questões relativas à segurança em sementes, causadas em parte pela falta de métodos para avaliar a segurança em sementes, tanto em situações de emergência (isto é, rapidamente) como mais profundamente

Uma queda de produção não significa necessariamente falta de semente.

a uma escala mais abrangente, para além do nível da comunidade.

Abaixo apresentam-se os passos básicos para uma avaliação da segurança do sistema de semente. Note-se primeiro que o contexto de

qualquer ASSS deve ser bem entendido antes de ser aplicado ao próprio sistema agrícola ou de sementes. Os padrões e as causas dos desastres, por exemplo, a sua temporização, duração e distribuição no espaço e nas comunidades, devem ser analisadas e mapeadas. Além disso, os efeitos sobre os cinco tipos de capital (natural, humano, social, financeiro e físico) devem ser bem entendidos (veja o documento detalhado do CIAT/CRS sobre um conjunto de perguntas de orientação). Este resumo está restrito às preocupações de segurança em sementes, para despertar atenção para esta área de avaliação relativamente nova.

Elementos Básicos para a Avaliação da Segurança do Sistema de Sementes

Os métodos para a avaliação da segurança do sistema de semente estão a ser testados e melhorados no âmbito do Projecto Sistemas de Semente sob Stress financiado pela OFDA/MFA. Para uma avaliação rigorosa da segurança em sementes são essenciais vários elementos básicos.

A Caixa I mostra os cinco principais elementos de uma análise da segurança do sistema de sementes, com o subsequente resumo destacando os pontos-chave de cada elemento. Embora apresentado sequencialmente, o processo é iterativo, avançando e retrocedendo à medida que se começa a entender o processo. A análise está

particularmente direccionada a áreas de choques agudos (emergências), embora muitos elementos também sejam relevantes para sistemas agrícolas e de sementes mais sujeitos a stress crónico.

PASSO

Elaborar Rapidamente os Perfis dos Sistemas de Produção e de Semente para as Regiões em Causa: Períodos Normais

Como primeiro passo para se compreender a segurança em sementes, deve-se ter conhecimentos sólidos sobre o funcionamento dos sistemas de produção e de sementes em períodos normais; isto é, qual era o “status quo”. A maior parte desta informação pode ser recolhida antes dos desastres, através de pesquisa secundária e de entrevistas dos informantes ou grupos de enfoque. As bases dos sistemas agrícolas e de sementes são simples:

- Quais são as culturas mais importantes dos produtores em períodos normais? Para que são usadas? Para consumo, rendimento ou ambos? Quais são as culturas menos importantes que se podem tornar importantes em períodos de stress?
- Como é que os produtores adquirem normalmente semente ou material de plantio para estas culturas?
- Quais são as bases para a sementeira de cada cultura principal? (Áreas médias plantadas, taxa de sementeira, taxa de multiplicação).
- Existem variedades importantes ou preferidas, por cultura?
- Que insumos e práticas de gestão são essenciais para culturas ou variedades específicas?
- No agregado familiar, quem é responsável pela tomada de decisões e gestão de diversas culturas, em diferentes etapas da produção e pós-produção?

Algumas das respostas a estas questões podem ser válidas para vários agregados e grupos socioeconómicos, enquanto outras não o são. Portanto, a repetição da análise para tipos distintos de agregados ou grupos-alvo, por exemplo, agregados chefiados por mulheres, pode ser importante. Algumas destas respostas podem também variar de um grupo étnico para outro e certamente irá variar de uma região agro-ecológica para outra. Deste modo, a realização de uma avaliação numa pequena área não seria apropriada para intervenções a nível nacional. Seguem-se algumas notas sobre vários destes itens, para mostrar como o processo de tomada de decisões pode começar a revelar-se mesmo durante a recolha de informações de rotina.

Culturas importantes (normais e sob stress)

Nem todas as culturas são igualmente importantes para a subsistência dos produtores. Uma análise rápida pode destacar as mais importantes, tanto para o consumo directo como para a geração de rendimento (sendo o último importante para a compra de produtos de sobrevivência nos períodos de stress). Note que os perfis das culturas mudam com a época do ano. O perfil geral das culturas pode também alterar-se em períodos de stress – e estas

CAIXA I

Avaliação da Segurança do Sistema de Semente: Cinco Elementos Básicos

1. **Elaborar rapidamente os perfis dos sistemas de produção e de semente para as regiões em causa: períodos normais.**
2. **Determinar os objectivos da assistência e recuperação de semente, incluindo a procura e necessidades dos produtores: período pós-crise.**

DEPOIS DE TEREM SIDO DETERMINADAS AS PROCURAS E NECESSIDADES DINÂMICAS:

3. **Analisar o funcionamento dos canais de sementes depois da crise (em relação à procura e necessidades).**
4. **Procurar mais manifestações de stresses crónicos (versus agudos) bem como oportunidades de desenvolvimento emergentes – para fazer a distinção entre estratégias e necessidades imediatas e de mais longo prazo.**
5. **Associar possíveis respostas às limitações, oportunidades e necessidades prioritárias.**

pequenas variações das culturas podem normalmente ser antecipadas. Finalmente, visto que as culturas principais para os produtores vulneráveis podem não ser as mesmas para os menos vulneráveis, é muitas vezes necessário focalizar-se imediatamente na população mais vulnerável.

TABELA 1

Culturas mais importantes, exemplo teórico para a África Oriental

CULTURA	Para Consumo	Para Rendimento Monetário	Outro (Especificar)
Feijões	+		
Mapira	+	+ (cerveja)	
Milho	+		

Como (através de que canais) os produtores obtêm normalmente semente para estas culturas mais importantes

Os produtores obtêm normalmente as sementes de uma gama variada de canais, mesmo para a mesma cultura. Por exemplo, um produtor pode obter algumas sementes de feijão da sua própria reserva e outras no mercado local para completar a colheita caseira ou condições de armazenamento inadequadas. O uso de vários canais de semente para a mesma cultura é importante porque a falha de um deles pode ser compensada pela utilização do outro.

As sementes de culturas diferentes, por exemplo milho e mapira, podem também ser obtidas através de canais bastante diferentes. Por exemplo, o milho híbrido pode ser adquirido no sector formal ou comercial, enquanto que a semente de mapira pode ser facilmente obtida na colheita caseira porque a sua taxa de multiplicação é alta e a colheita pode ser directamente usada para semente.

Ao longo do tempo, a gama de canais através dos quais os produtores obtêm a semente pode mudar, à medida que vão surgindo mais fornecedores de semente integrados, tais como comerciantes informais que movimentam semente de qualidade mais alta (mas ainda não certificada). Igualmente, com o aumento da pobreza a disponibilidade de semente de assistência está a tornar-se rotina em muitos contextos. Assim, é importante estar-se consciente dos vários canais que os produtores usam e manter-se actualizado sobre as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

TABELA 2

Fonte de semente (percentagem de diferentes fontes) para culturas mais importantes, exemplo teórico para a África Oriental

CULTURA	Própria Produção	Redes Sociais, Vizinhos e Amigos	Mercados Locais	Sector Formal	Outro (Especificar)
Feijões	50	5	45		
Mapira	95	5			
Milho	20			80	

Há variedades importantes ou preferidas pelos produtores (por cultura)?

Diferentes variedades podem servir fins diferentes num mesmo agregado familiar. Enquanto certas variedades podem ser preferidas para consumo caseiro, outras podem ser preferidas para venda. Aspectos de processamento pós-colheita, tais como a facilidade da debulha, podem fazer com que as mulheres prefiram uma variedade diferente daquela preferida pelos homens. O papel de variedades diferentes pode variar de agregado para agregado, reflectindo, entre outras coisas, diferenças nas condições agro-ecológicas e socioeconómicas. Por exemplo, os agregados familiares com acesso fácil aos mercados podem ter acesso a fertilizantes e pesticidas, fazendo com que uma variedade com características tais como tolerância às limitações de produção local (por exemplo pragas e solos pobres) seja menos relevante. Note-se também que a relevância das diferentes variedades pode mudar ao longo do tempo, mesmo dentro do agregado familiar, por exemplo, com a mudança das condições socioeconómicas.

Para muitas culturas os pequenos produtores estão cada vez mais a obter semente fora da sua pequena propriedade, através de vendedores e mercados locais.

PASSO 2

Determinar os Objectivos da Assistência e Recuperação de Semente, Incluindo a Procura e Necessidades dos Produtores: Período Pós-crise

Uma das etapas iniciais para a elaboração de uma avaliação de segurança do sistema de semente consiste na análise dos objectivos da assistência e recuperação. É apenas com esta reflexão estratégica que os praticantes aumentam as hipóteses de satisfazerem as necessidades da população sob stress. A reflexão estratégica é muito importante e deve substituir a simples resposta de distribuição de insumos como sementes, que pode ou não ser apropriada para o contexto e, mesmo se for apropriada, pode não ser usada por outras razões.

Ao considerar os objectivos, os praticantes podem optar por restaurar o sistema tal como era antes, ou promover activamente uma cultura e sistema agrícola diferentes e provavelmente melhorados. Ao planear qualquer das opções,

Uma resposta pode prejudicar a população sob stress se restaurar um sistema que se está a deteriorar gradualmente.

(limitações e oportunidades) dos sistemas.

Vários pontos merecem aqui consideração. Primeiro, os sistemas de produção não são estáticos: pelo contrário, são dinâmicos e mudam de forma tanto positiva como negativa.

é necessário assegurar que a resposta trata das necessidades e procura imediatas. O fundamento para este Passo 2 é que os objectivos da assistência e recuperação devem ser claramente considerados de modo que a ASSS seja projectada para maximizar a compreensão da dinâmica

Segundo, não se pode intervir no sistema total de produção, em todas as culturas; deve-se decidir se o foco das culturas é promover uma rápida recuperação ou maximizar o retorno do investimento. Terceiro, é o princípio de “Não Causar Danos”. Uma resposta pode prejudicar a população sob stress – aumentando a sua vulnerabilidade – se restaurar um sistema que está a deteriorar-se gradualmente. Finalmente, deve ser claro, logo no início, quais os grupos a que a ASSS está a dar prioridade (Produtores? Empresas de sementes? Comerciantes? Outros?)

A Caixa 2 sugere os tipos de perguntas de orientação necessárias para enquadrar o conjunto de objectivos.

CAIXA 2

Definição de uma Estratégia de Assistência e Recuperação: Perguntas de Orientação

O que se segue oferece orientação para averiguar se os objectivos da intervenção devem ser restaurar o sistema agrícola no seu estado pré-crise ou visar a promoção de um sistema diferente (e provavelmente melhor).

VISÃO GERAL

- Quais são os aspectos fortes e fracos das práticas dos sistemas de produção e sementes pré-crise?
- As culturas e variedades a que as pessoas têm acesso são geralmente apropriadas?
- As pessoas têm acesso aos mercados de insumos e produtos?
- Há redes sociais e instituições que difundem conhecimentos e material de plantio?
- Existe uma cultura de experimentação e avaliação de novas sementes?
- As pessoas têm vontade de explorar novas oportunidades, tais como o comércio de sementes?
- Que oportunidades existem que podem ser exploradas?
- Que mudanças estão já em curso que determinam os perfis das culturas e variedades e com que efeitos?

Se os aspectos fortes e as oportunidades existem e são predominantes, o objectivo global de qualquer intervenção deve ser o de “não causar danos”. A mudança do sistema pode pôr em risco os aspectos fortes já existentes. Contudo, se já estão em curso mudanças importantes, estas podem ser prejudicadas por intervenções que tenham como objectivo restaurar a situação pré-crise.

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A RESTAURAÇÃO DO SISTEMA NO ESTADO ANTERIOR

- Se o objectivo é restaurar, o foco da intervenção deve ser culturas que geram rendimento, culturas básicas, ou culturas que são importantes para a resistência do sistema e porquê?
- Que culturas foram afectadas pela crise? O foco deverá incidir sobre estas culturas? Porquê? Porque não?

- As culturas afectadas são essenciais para a segurança alimentar imediata? Existem substitutos locais (ou outras oportunidades) para preencher as lacunas?

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A MELHORIA DOS SISTEMAS DE CULTURAS, SEMENTES OU PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- Que prova existe que mostre que é necessária a mudança? Que tipos de mudança?
- Qual deve ser o nível de esforço utilizado para reforçar o sistema, por oposição à restauração do sistema? Que aspectos fortes e oportunidades existem no sistema sobrevivente que possam ser explorados? (Veja acima)
- As culturas que são objecto da intervenção devem ser as mesmas de antes? Porquê? Deverá haver uma combinação parcial de culturas antigas e novas? Note-se que a introdução de uma cultura nova implica a identificação de um novo mercado.
- A diversificação de culturas deve ser promovida como uma estratégia precisa?
- As variedades prioritárias da intervenção devem ser as mesmas de antes? Porquê? Deverá haver uma combinação parcial de variedades antigas e novas?
- Há provas de preocupações relacionadas com a qualidade da semente? Como é que devem ser resolvidas tais preocupações?
- Há provas de facilidade de acesso a novas culturas e variedades? Há impedimentos ao desenvolvimento do sector formal, mercados locais de semente/grão e redes de troca?
- Quais são os riscos envolvidos na estratégia de reforço? Como é que esses riscos podem ser antecipados e solucionados?

RESPONDER À NECESSIDADE IMEDIATA DOS PRODUTORES

Considerando os produtores e as tendências da economia local, há provas de mudança das necessidades e procura imediatas?

TABELA 3

Classificação des paramètres, exemple du haricot.

Cultura	Disponibilidade (alta a baixa)	Acesso (fácil a difícil)	Variedade e Qualidade Fisiológica (aceitável ou não aceitável)
Produção própria e reserva caseira	Baixa	Fácil	Aceitável
Mercados locais de grão/ semente	Alta	Difícil (preço alto)	Moderadamente aceitável: a variedade é adaptada mas a semente é de qualidade fisiológica média
Sector Formal	Baixa	Difícil	Moderadamente aceitável: a variedade não é totalmente adequada às zonas marginais, mas a semente é de alta qualidade fisiológica

PASSO 3

Analisar o Funcionamento dos Canais de Sementes: Pós-Crise

Este passo proporciona a base da avaliação da segurança do sistema de sementes. Alguns canais podem ser mais resistentes que outros a diferentes tipos de stress e não se deve supor que o colapso de um canal implica o colapso de todos. Por exemplo, em períodos de perturbação tais como guerra civil, quando os serviços governamentais estão parados, os canais formais como as empresas para-estatais de semente muitas vezes deixam de funcionar, enquanto os locais, tais como mercados de semente/grão, frequentemente continuam a funcionar.

Na avaliação do funcionamento dos canais de sementes devem ser analisadas três dimensões básicas da segurança em sementes, para se poder entender o funcionamento do sistema de sementes (veja o Resumo N° 3 e a Tabela 3 acima).

Disponibilidade de semente: A semente está disponível na área?

Acesso à semente: Os produtores têm acesso à semente, particularmente em termos de preço e distância?

Qualidade da semente: A semente é da variedade correcta? É suficientemente limpa e saudável? O uso desta semente pode introduzir riscos inesperados?

Considera-se que um canal está em funcionamento (ou que é possível ajudá-lo a funcionar) apenas quando todas as três características são geridas de modo que satisfaça aos produtores. Muitas vezes durante uma crise deve-se pensar muito bem sobre como ponderar cada uma destas características. Pelo menos deve haver disponível semente suficiente para a sementeira básica. As questões que frequentemente são debatidas mais acaloradamente são “que tipo de culturas e variedades” e “de que qualidade”.

Aspectos Chave para a Avaliação do Funcionamento dos Canais de Sementes

Na maioria dos casos, para os produtores mais pobres há dois canais em particular que merecem enfoque nos períodos de stress: semente obtida da produção própria e dos mercados locais de semente/grão.

Produção Caseira

A mensagem importante em relação à produção caseira (que é semente derivada da produção própria) é que uma carência de produção não implica necessariamente uma carência de semente. As culturas têm taxas de sementeira diferentes (isto é, a quantidade de semente necessária para plantar determinada área) e taxas de multiplicação diferentes (isto é, a quantidade de semente produzida em relação à quantidade da semente semeada). Por exemplo, para algumas culturas básicas da África Oriental, como feijões ou mapira, os produtores podem perder a maior parte da produção (no caso de feijões 88% e de mapira 99%) e ainda terem semente suficiente para a sementeira – supondo que toda a cultura colhida pode ser guardada para plantio. Mas note-se que conservar semente não é sempre fácil, particularmente em áreas com apenas uma época agrícola por ano.

TABELA 4

A relação entre colheita (produção caseira) e semente necessária para o plantio, exemplo teórico para a África Oriental

Cultura	Feijões	Mapira
Área por agregado familiar	1/4 ha	1/4 ha
Taxas de Sementeira (kg/ha)	100	10
Quantidade Necessária para Semear	25 kg	2,5 kg
Taxas de Multiplicação	8	100
Colheita	200 kg	250 kg
% da colheita necessária para satisfazer as necessidades básicas de sementeira	12,5	1,0

Mercados Locais

As análises que mostram como os produtores obtêm a semente, tanto em períodos normais como em períodos de stress, também divulgam uma mensagem importante sobre os mercados locais. Para muitas culturas os pequenos produtores estão cada vez mais a obter as suas sementes através dos vendedores e mercados locais, seja para complementar a sua produção caseira ou para obterem grande parte da semente de que necessitam, porque se sentiram forçados a (ou optaram por) consumir as suas reservas. Esta tendência de recorrer ao mercado está a ser constatada cada vez mais à medida que as áreas de terreno diminuem e se tornam mais fragmentadas e a fertilidade do solo diminui progressivamente, particularmente na África Oriental, Central e Austral. A questão fundamental para a compreensão da segurança em sementes deixa de ser “os produtores produzem semente suficiente?” para ser “os produtores podem ter acesso a semente noutra lugar?” A avaliação de como funcionam os mercados implica o rastreio dos locais da semente e o percurso seguido pelas sementes numa região sob stress, a disponibilidade de semente em mercados importantes, os custos de transporte e tempo e o preço a que a semente é finalmente vendida localmente.

As entrevistas realizadas com comerciantes regionais podem ser especialmente úteis para se compreender a posição das reservas de sementes e da gama de preços (e isto pode ser feito rapidamente). Mais uma vez, os estudos de caso mostram que para a maioria das culturas básicas é raro que a semente não esteja disponível em mercados razoavelmente próximos – mesmo em períodos de crise.

PASSO 4

Procurar Mais Manifestações de Stresses Crónicos (versus Agudos) bem como Oportunidades de Desenvolvimento Emergentes

O último passo importante – antes de analisar as possíveis respostas – centra-se na análise a longo prazo, para entender o que está realmente a acontecer actualmente. Se o foco persistir no stress agudo ou a curto prazo, a ASSS pode não ser capaz de identificar os processos e dinâmica dos sistemas em curso e, subsequentemente, diagnosticar incorrectamente o conjunto real dos seus aspectos fortes e fracos. Uma ASSS deve sondar sistematicamente os padrões e sinais importantes a longo prazo, que informam o funcionamento do sistema de sementes.

CAIXA 3

Perguntas de Orientação para Análise a Longo Prazo: Stress Crónico? Oportunidades de Desenvolvimento?

DISPONIBILIDADE DE SEMENTE

- Os produtores lamentam uma carência geral de alguma semente ou material de plantio de uma cultura específica, que os force a semear áreas mais pequenas do que eles desejariam?
- Se sim, eles citaram as razões pelas quais estas culturas e variedades não estão disponíveis localmente? Talvez problemas comerciais? Falta de transporte? (Se os produtores se queixam de altos preços ou do facto de não terem meios para comprar o que está disponível, isto reflecte um problema de acesso)

ACESSO À SEMENTE

- Os produtores queixam-se de altos preços, ou dos custos da semente de modo geral, que os forçou a mudanças significativas nas suas estratégias agrícolas, tal como plantar em pequenas áreas, usar semente não preferida ou mudar a cultura na área plantada?
- Os produtores mencionam o declínio das redes de troca directa de semente que lhes dava acesso à semente e a ausência de mecanismos de mercado locais para preencherem as lacunas e distribuírem a semente pretendida?

QUALIDADE DA SEMENTE

- Os produtores estão a plantar variedades que eles consideram inadaptadas (ou “inferiores”) (culturas com baixos rendimentos, ciclos errados, mau paladar, fracas qualidades comerciais) porque não encontram nada melhor?
- Os produtores estão a plantar variedades que eles consideram de baixa qualidade porque não encontram nada melhor?

- Os produtores têm que voltar a semear várias vezes por causa de falhas de germinação ou emergência?

PREOCUPAÇÕES GERAIS

- Os produtores comentam o declínio da quantidade, qualidade ou acesso a semente a mais longo prazo? (Analisar talvez 5 a 10 épocas). Se sim, porquê? Estes são problemas que eles pensam não serem capazes de resolver?
- Os produtores receberam ajuda em semente de modo repetitivo e relativamente regular? Se sim, porquê?
- Há produtores que demonstram “desvios positivos”? Isto é, que têm sempre semente disponível, que nunca tiveram problemas de acesso à semente e que estão satisfeitos com as variedades e qualidades da sua semente? Porque é que estes produtores têm segurança em sementes e que lições se podem aprender com eles?

OLHANDO PARA O FUTURO

- Existem novas variedades promissoras para os agro-ecossistemas em questão? Se sim, os produtores têm acesso a essas variedades? (Procurar compreender como é que usam as novas variedades e em que circunstâncias).
- Houve tendências positivas na escolha e evolução de culturas? Se sim, para quem? Quais foram as condições que levaram ao sucesso e como podem ser sustentadas futuramente?
- Já foram desenvolvidas agro-empresas regionais? Se sim, quais foram as características importantes para o seu arranque e para o seu sucesso? (Tentar analisar também as que podem ter falhado).

Os limites e indicadores de alarme que podem assinalar a existência de stress crónico incluem:

- A ajuda é dada época após época na ausência de stress agudo, como cheias.
- A perda de culturas, e conseqüentemente a falta de semente, torna-se cíclica, por exemplo de 2 em 2 ou 3 em 3 anos.
- Falta de semente armazenada nas casas e comunidades onde é normalmente mantida em quantidades.
- Declínios dramáticos da qualidade e disponibilidade da semente ou existência de produtores a semearem semente que sabem ser de qualidade inferior em termos de taxa de germinação ou sanidade.
- Mudança dos perfis da cultura devido à falta de uma determinada semente ou cultura.
- Aumento brusco do uso de variedades não preferidas ou não apreciadas.

Similarmente, em termos de desenvolvimento, os sinais importantes podem servir para estimular reflexões. Note-se que o possível reforço do sistema de semente deve ser

projectado para responder a problemas existentes e para explorar novas oportunidades. Em termos de oportunidades, os sinais importantes do ponto de vista de desenvolvimento devem incluir:

- Falta de conhecimento, acesso ou uso de novas variedades por parte dos produtores (veja também o Resumo N° 5).
- Forte dependência de uma gama limitada de culturas de subsistência.
- Falta generalizada de agro-empresas (com a maior parte da produção das culturas destinada ao consumo e venda locais).

A Caixa 3 (ao lado) sugere perguntas de orientação para ajudar a avaliar se os sistemas de sementes estão sob stress crónico e para sugerir meios para começar a explorar mais opções de desenvolvimento que ultrapassam as respostas de curto prazo a situações de emergência.

TABELA 5
Problemas de sementes e respostas geralmente apropriadas

Parâmetro do problema	Resposta de curto prazo (aguda)	Resposta de longo prazo (crónica)
Carência/falta de semente	<p><i>Onde os produtores obtêm semente predominantemente através dos canais de semente informais:</i></p> <p>Melhorar o funcionamento imediato dos mercados locais e regionais (por ex.: oferecer crédito de inventário aos comerciantes, facilitar o acesso melhorado à informação de mercado, incluindo o aviso prévio sobre subsídios ou compras).</p> <p><i>Onde os produtores obtêm semente predominantemente através dos canais de semente formais:</i></p> <p>Distribuição directa da semente.</p>	<p><i>Onde os produtores obtêm semente predominantemente através dos canais de semente informais:</i></p> <p>Apoiar o desenvolvimento dos mercados locais e regionais (por ex.: encorajar mais acesso ao crédito, a canais de informação sobre os mercados mais bem estabelecidos e, talvez, providenciar apoio mais eficaz para o transporte e conservação de semente).</p> <p><i>Onde os produtores obtêm semente predominantemente através dos canais de semente formais:</i></p> <p>Apoiar o desenvolvimento da produção da semente ou cadeias de oferta de semente de qualidade garantida, incluindo empresas comerciais, sempre que viável.</p>
Os produtores pobres e vulneráveis não têm acesso à semente	<p>Despesa em dinheiro.</p> <p>Feiras de semente com senhas ou dinheiro.</p> <p>Procura e distribuição local (se o desastre tornou as comunidades disfuncionais).</p>	<p>Programas de redução da pobreza.</p>
Semente de baixa qualidade e falta de variedades apropriadas	<p>Feiras de sementes com controlo de qualidade.</p> <p>Distribuição directa de amostras de semente de qualidade para testagem ou venda subsidiada das mesmas.</p> <p>Distribuição de semente básica a um número limitado de produtores, utilizando canais informais de semente para difundir a semente a outros.</p>	<p>Programas para melhorar a qualidade da semente (no campo e nos mercados de semente/grão).</p> <p>Seleção participativa de variedades.</p> <p>Melhoria participativa de plantas.</p>

PASSO 5

Associar Possíveis Respostas às Limitações, Oportunidades e Necessidades Prioritárias

Finalmente, o aspecto positivo da avaliação (a sua exactidão, abrangência e âmbito) deve ser verificado através do processo reflectivo de associar as definições do problema às acções concretas no terreno. A ASSS deveria ser suficiente para orientar a acção subsequente no campo e para ajudar a comparar uma vasta gama de opções. O processo de comparação das respostas revelará até que ponto a informação é suficiente e se a dinâmica da função do sistema de semente é verdadeiramente compreendida.

Sem definir um cenário do tipo “Se verificar A, então a resposta apropriada é B”, na Tabela 5 sugere-se uma visão geral dos possíveis problemas relacionados com o sistema de semente e como eles podem ser associados às possíveis acções de alívio (ver CIAT/CRS para uma tabela mais detalhada). Por exemplo, durante uma crise aguda, como uma cheia, uma avaliação que indique “falta de disponibilidade de semente” (um caso raro) pode ser imediatamente associada a acções como importação de semente de outro lugar, enquanto uma avaliação que diagnostique o problema como “falta de acesso” (talvez devido a redução da capacidade de compra ou troca) pode focalizar-se no fornecimento de sementes (talvez associado a feira de sementes). As avaliações que indicam um stress crónico, estendendo-se por muitas épocas, podem recomendar a ausência de intervenções baseadas na semente. No caso de problemas de acesso crónicos, o desenvolvimento de actividades ou agro-empresas que geram rendimento poderia ajudar a aliviar melhor os problemas de pobreza em questão.

Conclusões

Estão a surgir ultimamente novas ideias sobre a ajuda em sementes e uma apreciação da flexibilidade e complexidade dos sistemas de semente. Isto resultou num “aumento de nível” significativo do modo como a segurança em sementes é avaliada e analisada e como as intervenções de sementes são projectadas.

Uma avaliação da segurança do sistema de sementes centra-se nos sistemas de sementes, o que não surpreende. Por conseguinte, em vez de substituir, complementa as avaliações de desastres e de segurança alimentar. A ASSS em si vai além da focalização na semente em si e muito além dos cálculos reducionistas de necessidades de sementes. A ASSS é um processo iterativo – parte baseado em informação secundária (de escritório), parte baseado em análises de campo – com reflexões sobre tendências a curto e a longo prazo nos sistemas de semente, produção e subsistência.

Este Resumo apresenta um instrumento que os praticantes podem usar para auxiliarem as comunidades a recuperarem após desastres. Proporciona orientação concreta para se compreender os problemas e identificar as oportunidades, com o objectivo de reforçar e integrar os diferentes sistemas de sementes dos quais dependem as famílias produtoras.

Bibliografia

CIAT/CRS, ms Seed System Security Assessment: A Thinking Guide. Versão de Fevereiro de 2006.